

Aureliano duvida da vitória

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O ex-ministro Aureliano Chaves deu ontem uma demonstração contundente de que nem ele próprio acredita na possibilidade de ocupar a cadeira do presidente José Sarney. Em debate com empresários na Confederação Nacional da Indústria (CNI), o presidenciável do PFL admitiu ser um dos mais fracos candidatos à sucessão: "Se for eleito, o que é muito pouco provável, a primeira coisa que farei é combater a inflação", afirmou Aureliano, certo de que sua participação no debate foi um sucesso.

Após o pronunciamento, Aureliano tentou remendar o desconforto causado pela sua afirmação: "Disse aquilo para testar a reação da plateia". O "teste", porém, parece não ter agradado a todos. "Esse bicho é mesmo corajoso", comentava depois o senador Albano Franco (SE), presidente da CNI, constrangido com a frase de Aureliano — a exemplo de boa parte dos empresários presentes.

Na opinião de Albano Franco, o empresariado brasileiro é muito pragmático e, por isso, vai ser difícil para Aureliano conseguir a adesão do setor à sua candidatura. "Nunca os empresários vão apoiar alguém que afirma em público que tem poucas chances", explicou o senador. Também entre os membros do PFL, a declaração de Aureliano não foi bem aceita. "Ele não devia ter dito isso",



José Paulo/AF

Aureliano ao lado de Albano: pronunciamento que assustou

escreveu o deputado Oscar Corrêa Júnior, presidente do partido em Minas Gerais, num bilhete para Lael Varella, também deputado mineiro, que se mexia impacientemente na cadeira.

As teses apresentadas por Aureliano não chegaram a desagradar os empresários. O próprio Albano Franco afirmou que Aureliano conseguiu eliminar a impressão de que é muito estatizante. Em seu discurso, o can-

didato pregou uma política capitalista liberal.

Mas também não foi feliz quando começou a discorrer sobre suas teses capitalistas. Chegou, mesmo, a assustar os empresários ao pregar o sacrifício dos trabalhadores em nome da produção. Nesse ponto, Albano Franco voltou a mostrar sua discordância com Aureliano: "Todo empresário sabe que os trabalhadores têm de ter poder aquisitivo, senão, quem vai consumir o que produz?"